

# REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA NO CONTEXTO DO DISCURSO DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Éden Santos de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidad Nacional de Rosario/edendecastro@live.com

**Resumo:** Este trabalho pretende refletir sobre Pedagogia do Oprimido, através do problema: O conceito epistemológico da educação bancária no contexto do discurso de pedagogia do oprimido assume na contemporaneidade o mesmo sentido, se ressignifica ou torna-se obsoleto? Portanto foi necessário dialogar sobre o conceito epistemológico da educação bancária na pedagogia do oprimido, refletir sobre a importância da Pedagogia do Oprimido para a educação contemporânea, compreender o conceito epistemológico da educação bancária e analisar por uma perspectiva contemporânea o sentido da conscientização.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Oprimido, Educação Bancária, Contemporaneidade, Conscientização.

## 1. Introdução

A compreensão do mundo em sua complexidade requer na atualidade um olhar amplo, multidimensional, interdisciplinar e contextual em todas as direções temporais. Essa é uma tendência da educação contemporânea que idealiza o seu fazer fundamentada na reflexão sobre sua problemática, buscando a superação da fragmentação do conhecimento a partir de uma nova maneira de olhar a própria ação educativa. Da mesma forma, a compreensão da dimensão da complexidade do fenômeno educativo requer que a sua prática, bem como a reflexão sobre ela, estejam intrinsecamente ligadas às situações do mundo real, dos acontecimentos naturais, pois não pode haver verdadeira educação que não dê atenção ao contexto.

Àqueles que pretendem investigar esse fenômeno para buscar um entendimento mais preciso, de dentro, acerca de sua essência, vários desafios são postos no percurso, pois o fenômeno educativo não pode ser compreendido como uma realidade acabada; a ciência, antes vista como “saber seguro e demonstrado”

(ESTEBAN, 2010, p. 3) em que o pesquisador apenas era capaz de “descobrir” o “real” supunha que existia fora do pesquisador uma verdade pronta para simplesmente ser “descoberta, descrita e explicada” (Silva, 2009, p. 11).

A reflexão aqui proposta servirá para o auxílio na busca da resposta de uma questão de contexto social relevante que envolve a educação: o conceito epistemológico da educação bancária discutido por Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, através do seguinte problema: O conceito epistemológico da educação bancária no contexto do discurso de pedagogia do oprimido assume na contemporaneidade o mesmo sentido, se ressignifica ou torna-se obsoleto? Para responder a essa questão, foi necessário Dialogar sobre o conceito epistemológico da educação bancária no contexto do discurso da pedagogia do oprimido na contemporaneidade, refletir sobre a importância da *Pedagogia do Oprimido* para a educação contemporânea, compreender o conceito epistemológico da educação bancária e analisar por uma perspectiva contemporânea o sentido da conscientização.

## 2. Desenvolvimento

Esta inquietação se dá pelo fato de que em tempos de luta enquanto sinônimo de justiça social movida pelas situações reais de opressão protagonizadas por indivíduos conscientizados que não têm medo da liberdade por que por ela lutam, percebeu-se importante refletir o sentido do discurso freireano em *Pedagogia do Oprimido* tendo como foco central a crítica ao modelo de educação tendo em vista a perspectiva da educação bancária como parte fundamental para o debate contemporâneo sobre as práticas educativas, em que elas se fundamentam, como se desenvolvem e de que maneira (e se) têm conseguido provocar a verdadeira conscientização e libertação dos sujeitos através da compreensão das duas principais realidades ontológicas que Paulo Freire enfatiza em sua obra, que são as de “opressor” e “oprimido”.

É importante perceber que na *Pedagogia do Oprimido*, Freire afirma que o processo de desumanização, que é ocasionado através das ações do opressor,



deve ser tomado como parte da problematização que a educação deve assumir em seus feitos. Entretanto, como a educação pode levar o ser humano à consciência da “vocação do ser mais” (Freire, 1987, p. 16) levando-se em consideração que, muitas vezes as situações de opressão são parte intrínseca do fazer educativo? Como conscientizar o educando para as situações de opressão quando os professores são também parte daqueles que os oprimem?

A concepção bancária da educação é o discurso epistemológico desenvolvido por Freire para ascender ao centro do embate educativo a ideia de que esta concepção é a evidência que considera a educação como instrumento de opressão e, por consequência disso, o professor como agente opressor, ao tratar o aluno como depositário de conteúdos porque se nega ao dever de problematizar e ensinar a pensar a realidade de forma crítica.

Para refletir nessa perspectiva foi relevante considerar que, por conta dos componentes reais de opressão, a conscientização abre caminho para a expressão atual da insatisfação social. Sendo assim, a verdadeira conscientização possibilita ao indivíduo inserir-se no processo histórico pela busca de sua afirmação enquanto sujeito. No entanto, a concepção bancária da educação, por ser um instrumento de opressão, não conduz à conscientização. Porém, ao refletir sobre o discurso de Freire sobre a educação bancária em Pedagogia do Oprimido, ficou evidente a relevância de trazer esse discurso para a contemporaneidade e tentar descobrir se nos tempos atuais a concepção bancária da educação assume o mesmo sentido, ganha ressignificação ou torna-se obsoleta.

### 3. Considerações Finais

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir de maneira significativa para a compreensão da educação enquanto fenômeno rico e diverso, para um diálogo mais completo acerca da relevante obra Pedagogia do Oprimido, bem como especificamente sobre o conceito epistemológico da educação bancária. Espera-se também a sua contribuição para o crescimento pessoal do investigador e para que de alguma forma os passos dados pela pesquisa revelem que os contextos em que



se desenvolvem as ações educativas trazem em sua essência a complexidade e a beleza que é o ato de educar. O desejo de todo pesquisador é poder contribuir não exatamente para a busca de respostas, mas para que outras questões, a partir das suas, sejam levantadas da maneira inquietante e instigante abrindo caminhos e possibilidades a outros olhares, outras interpretações.

#### 4. Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANDÍN ESTEBAN, Maria da Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: Fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILVA, Tomaz. Tadeu da. (2009). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.